

# A revisão textual em tempos de ChatGPT

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros\*  
Sara Izabela Alves Pereira\*\*

## Resumo

Este artigo tem como objetivo expor os resultados da pesquisa que avaliou a capacidade do ChatGPT em revisar textos, não apenas em identificar e corrigir erros gramaticais, mas de perceber aspectos mais amplos referentes à esfera discursiva a que se integravam os exemplares em foco. Foi utilizada uma pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa, segundo concebe Gil (2017). Propusemos ao algoritmo três textos autênticos com desvios de naturezas diversas, gramaticais e discursivas, para que fossem: revisados, corrigidos, aprimorados e avaliados, separadamente. E assim, com base em uma abordagem interacionista e sociodiscursiva (Volóchinov, 2017; Sobral, Barbosa, 2019; Rodrigues, 2015; Salgado, 2013), avaliamos a capacidade do ChatGPT em trabalhar com esses textos. Os resultados indicaram que ele apresentou habilidades notáveis na intervenção e aprimoramento de textos, na esfera da superfície gramatical, porém também incorre em erros. Isso evidencia que a revisão textual não dispensa o olhar humano, especialmente ao lidar com questões mais complexas, de natureza discursiva. Conclui-se que o ChatGPT pode ser uma ferramenta útil para aprimorar a revisão textual, mas sua atuação não é capaz de considerar o estilo e a intenção do autor, bem como a natureza do discurso em questão.

Palavras-chave: revisão textual; chatGPT; inteligência artificial.

---

\* Pós-doutora em Estudos do Texto e do Discurso (UFMG). Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Docente do PPG e do Departamento de Letras da PUC Minas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8094-2329>.

\*\* Graduanda em Letras – Português pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bolsista Iniciação Científica FIP PUC Minas. Bolsista do Pibid PUC Minas. Orcid - <https://orcid.org/0009-0009-2100-5429>.

# Textual reviewing in ChatGPT times

## Abstract

This article aims to present the results of the research that evaluated ChatGPT's ability to revise texts, not only to identify and correct grammatical errors, but to perceive broader aspects relating to the discursive sphere to which the texts in focus were integrated. It was used an exploratory, bibliographic, and qualitative research as conceived by Gil (2017). We proposed to the algorithm three authentic texts containing deviations of different natures, grammatical and discursive, to be reviewed, corrected, enhanced, and evaluated, separately. Thus, based on an interactionist and socio-discursive approach (Volóchinov, 2017; Sobral, Barbosa, 2019; Rodrigues, 2015; Salgado, 2013), we assessed ChatGPT's capacity to work with these texts. The results indicated that it demonstrated notable abilities in intervening and improving texts, in the sphere of the grammatical surface, but it also made mistakes. This shows us that textual review does not dispense human oversight, especially when dealing with more complex issues of a discursive nature. It is concluded that ChatGPT can be a useful tool to improve textual review, but its performance is not capable of considering the author's style and intention, as well as the nature of the speech in question.

Keywords: textual reviewing; chatGPT; artificial intelligence.

## 1 Introdução

O processo de revisão desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade de um texto. Tanto no caso da autocorreção, quanto na revisão por terceiros – respectivamente, “revisão em ação” ou “revisão profissional estrita”, para Sobral e Barbosa (2019) –, um texto, até ser entregue a seu público leitor, demanda uma série de etapas de aprimoramento.

Para os autores mencionados, revisamos discursos (materializados em textos, certamente), razão pela qual há uma imbricação de sujeitos neste processo (co)laborativo:

Revisar um texto vai necessariamente além de todos os componentes da textualidade, que são o recurso da realização de um discurso, e os incorpora. Revisa-se, assim, não um texto que constitua um todo em si, em imanência, mas sim o discurso de um dado autor, sua enunciação específica em um dado texto, sendo obrigatório para isso considerar as formas “relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2011, p. 262) que são os gêneros do discurso – porque todo texto é parte de algum gênero (Sobral; Barbosa, 2019, p. 21).

Trata-se de uma tarefa que apresenta uma série de desafios (seja para o próprio autor, seja para o revisor – e aqui trataremos do trabalho deste profissional), uma vez que requer uma leitura crítica, a fim de identificar problemas não percebidos – seja da configuração (do gênero, por exemplo), seja do conteúdo (informações truncadas, ausentes e com impactos na legibilidade, etc.).

Para Salgado (2013), o revisor não é, jamais, coautor do texto – pelo contrário, não se pode perceber sua presença na versão final –, mas sempre se pode considerar como um “duplo autoral” (trataremos disso mais à frente). Espera-se o labor criativo do autor, a atenta (e privilegiada) leitura do revisor, já que tem acesso ao texto antes de outros leitores, para assegurar a originalidade possível (considerando que todo texto traz uma série de discursos e vozes precedentes) desse novo arranjo textual. Contudo, com os avanços tecnológicos na área da Inteligência Artificial, especialmente a criação do ChatGPT, que oferece amplo uso na cadeia da produção textual,

de forma gratuita, surge a possibilidade de obter revisões de texto em questão de segundos, sendo necessários apenas comandos simples.

Estaria o revisor – o humano – novamente na iminência da substituição pela máquina? Sempre que surgem novas tecnologias, volta a apreensão no que se refere ao espaço que será ocupado por elas na vida cotidiana. Entendemos que, como em momentos anteriores (o livro impresso não desapareceu, ainda que *e-books* e obras em tablets e *kindle* parecessem anunciar este ocaso), isso não acontecerá. Para não ficarmos apenas na impressão sobre essa questão, justifica-se a investigação que aqui será apresentada. Nossa pergunta orientadora é: a máquina (no caso, o *ChatGPT*) substitui com perfeição o trabalho humano de revisão textual?

Assim, este estudo se dedica à confrontação entre a realização do trabalho de revisão – humano e por meio de IA –, a partir da experimentação, por meio de comandos simples, para a efetivação da revisão em textos autênticos de três diferentes gêneros discursivos. Feita a intervenção pelo algoritmo, passamos à análise dos textos gerados pelo *ChatGPT*, com o propósito de compreender até que ponto essa ferramenta é capaz de fazer uma boa revisão textual e se atualmente, dada a sua ampla disponibilização, poder-se-ia chegar a dispensar a atuação de um revisor humano.

Este artigo se organiza da seguinte forma: feita a introdução, na próxima seção apresentaremos nossa concepção, referente à natureza linguística – discursiva e dialógica – do trabalho de produção e de revisão textual; em seguida, a metodologia utilizada para a pesquisa<sup>1</sup> desenvolvida nesse trabalho, acompanhada por uma breve exposição sobre a origem da inteligência artificial e do *ChatGPT*; continuando, faremos a apresentação e análise dos textos e, em seguida, apresentaremos nossas considerações finais.

## 2 Revisão de texto: uma tarefa linguístico-discursiva e dialógica

A revisão textual é uma tarefa que se enquadra no domínio linguístico-discursivo e dialógico devido à sua natureza intrínseca de interação por meio da língua(gem) na forma escrita, pois como ressalta Volóchinov (2017),

---

<sup>1</sup> Este trabalho se constituiu como prática investigativa de disciplina da formação do bacharelado em Letras, Revisão de Textos: Estratégias e Fontes de Consultas.

[...] um discurso verbal impresso também é um elemento da comunicação discursiva. Esse discurso é debatido em um diálogo direto e vivo, e, além disso, é orientado para percepção ativa: uma análise minuciosa e uma réplica interior, bem como uma reação organizada, também impressa, sob formas diversas elaboradas em dada esfera da comunicação discursiva (resenhas, trabalhos críticos, textos que exercem influência determinante sobre trabalhos posteriores etc.) (Volóchinov, 2017, p. 219).

Em outras palavras, expresso oralmente ou por meio da escrita, o discurso é inerentemente dialógico; na escrita, pode se apresentar o dialogismo de forma mais clara (com as citações diretas por exemplo, devidamente referenciadas) ou por meio de glosas ou outras formas de inserção de vozes de formas bem sutis – a essas possibilidades, Authier-Revuz (2004), tratando da heterogeneidade constitutiva da linguagem humana, nomeia como “heterogeneidade mostrada marcada”, no primeiro caso, e como “heterogeneidade mostrada não marcada”, no segundo.

Na construção do texto, em que materializamos nossos discursos, a progressão textual se realiza pela retomada de elementos previamente discutidos, tanto pelo próprio autor, quanto por outros, ao mesmo tempo em que se projeta um horizonte discursivo em relação ao(s) destinatário(s) – seus pares, aqueles que têm os mesmos interesses, o público –, mesmo que este não seja um “interlocutor real”, específico. De acordo com Volóchinov (2017), durante esse processo, idealiza-se um “representante médio” do grupo social ao qual se destina a comunicação. Essa avaliação do destinatário é feita com o propósito de se comunicar de maneira mais efetiva, visando ser compreendido por meio de uma construção discursiva passível de ser apreendida pela média das pessoas a que se deseja falar.

Assim, na revisão textual, o profissional precisa considerar aspectos dessa natureza dialógica, o que implica saber que sua ação sobre o texto vai além da simples correção gramatical: envolve uma análise cuidadosa do discurso, da organização textual e da clareza comunicativa. Como propõe Rodrigues (2015),

[...] o revisor, mais do que conceber a língua escrita do ponto de vista da norma, pode vincular a dimensão propriamente linguística à dimensão textual-pragmática-discursiva. Tal proposta envolve, do ponto de vista linguístico,

focalizar tanto questões relativas à ortografia e à pontuação quanto as vinculadas às escolhas lexicais e à estruturação sintática. No que se refere à dimensão textual pragmática-discursiva, essa formação prioriza, fundamentalmente, as estratégias do dizer em relação às condições de produção do discurso (Rodrigues, 2015, p. 358).

Nessa perspectiva, o revisor pode ser considerado um duplo autoral, segundo Salgado (2013), pois em seu trabalho de leitura, ele conjuga a função de um leitor privilegiado – porque tem acesso ao original antes dos demais –, mas responsável pela aceitabilidade futura desse exemplar; além disso, é também um especialista, que tem como objetivo fazer “[...] anotações pontuais como quem deixa rastros a ser seguidos” (Salgado, 2013, p. 260). Para ela, o revisor “produz um descentramento do texto-primeiro que permite ao autor ser um outro desse outro de si” (Salgado, 2013, p. 260), e dessa forma, pode encontrar melhores caminhos para construção do próprio texto.

Endossando a visão de Salgado, Muniz Jr. (2009) acrescenta que

mesmo que não revele traços de singularidade ou de autoria, ele [o revisor] toma parte numa prática languageira que é socialmente forjada. Por isso mesmo, não é possível dizer que ele atua simplesmente na esfera da língua: a intervenção desse sujeito, mesmo quando ele não faz nenhuma alteração no texto, tem natureza discursiva (Muniz Jr., 2009, p. 9).

Assim, percebe-se a profundidade do trabalho de revisão, que deve compreender tanto os elementos chamados “formais” (ortografia e sintaxe), quanto os elementos discursivos e afetos ao gênero textual. Essa compreensão vai além da simples correção técnica, pois um bom revisor, por um lado, é um profissional comprometido com a excelência do serviço que oferece, buscando preservar sua própria reputação e, por outro, ao ser contratado, assume a responsabilidade de zelar pela imagem do cliente, sabendo que o texto revisado será a representação deste perante os outros.

Destacamos então dois tipos de revisão, que correspondem a diferentes etapas da produção e avaliação textuais, bem como do grau de domínio linguístico-textual dos atores, às quais Sobral e Barbosa (2019) chamam de “revisão em ação” e “revisão profissional estrita”. A primeira

refere-se ao processo crítico conduzido pelo próprio autor durante a elaboração e após a conclusão inicial de um texto (embora a revisão pelo próprio autor funcione melhor algum tempo após a versão inicial, já que a familiaridade com o texto produzido pode tornar opacas certas fragilidades do texto); a segunda, à participação de um profissional do texto, o revisor, que atuará para o aprimoramento deste, dependendo dos objetivos, da esfera de circulação, do público projetado, entre outros parâmetros. Esta seria a revisão profissional estrita, que destaca a natureza formal e especializada da revisão, envolve revisores habilitados, muitas vezes provenientes de diferentes áreas do conhecimento (como Letras ou Jornalismo). Assim, vale lembrar que a abordagem e o escopo de intervenção do revisor são moldados pelos princípios epistemológicos específicos de sua formação, resultando em uma variedade de métodos e compreensões de texto, língua e gênero diferentes.

Na nossa visão, o revisor (leitor primeiro, privilegiado), embora não tenha a (co)autoria, é, ainda assim, um partícipe do processo que dará margem a um texto em sua melhor forma possível, em condições específicas de produção, para vir a público.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa se classifica como exploratória, bibliográfica, e tem natureza qualitativa. Para Gil (2017), uma pesquisa exploratória é um tipo mais flexível, pois tem como objetivo iniciar a discussão de determinado tema, proporcionando “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”. (Gil, 2017, p. 32).

Ainda segundo o autor, a pesquisa de cunho bibliográfico, por sua vez, é aquela que tem como objeto de estudo materiais já publicados, disponíveis tanto de forma física, quanto na internet. De natureza qualitativa, pois tem o objetivo de, a partir da interpretação das autoras, lançar luz sobre uma questão que afeta determinado ofício, a saber de

revisor textual, ou seja, num enfoque interpretativista (sobre o qual se baseia as pesquisas qualitativas): “o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é compreendido como sendo construído socialmente” (Gil, 2017, p. 40).

Assim, a pesquisa exploratória, bibliográfica, de caráter qualitativo, com o tema “revisão textual e *ChatGPT*”, visa proporcionar uma compreensão aprofundada do fenômeno da revisão textual com o propósito principal de promover a familiarização com o problema, tornando-o mais explícito e auxiliando na construção de hipóteses atuais que podem trazer uma problematização inicial, cujo aprofundamento poderá revelar-se em desdobramentos posteriores.

O corpus escolhido constitui-se por três textos autênticos (isto é, não foram criados intencionalmente para esta análise, são exemplares que circulam socialmente), que contêm desvios (gramaticais e discursivos); por essa razão, serão utilizados a fim de testar a capacidade do algoritmo de identificar e corrigir tais equívocos aos quais o revisor humano teria por dever se atentar. Pertencem aos gêneros: notícia de jornal online, desafio gramatical e comentário (produzido por um estudante do primeiro período de formação em Pedagogia).

Para que o *ChatGPT* faça as interferências no texto, o usuário deve formular um enunciado a fim de guiá-lo, o que aqui chamamos de comando. Optamos por formular os comandos da maneira mais simples possível, pois a gama de possibilidades é enorme e nosso objetivo é iniciar a discussão, sem a menor pretensão de esgotá-la. A cada pergunta foi aberto um novo chat para que não houvesse o cruzamento de dados anteriores que pudessem interferir no novo texto gerado.

Assim, através dos textos autênticos fornecidos para a revisão pelo *ChatGPT*, pretendemos avaliar até que ponto a intervenção realizada pelo algoritmo leva em consideração os conceitos de intervenção em texto, definidos por estudiosos da área. Para isso, buscamos compreender melhor essa nova tecnologia.

### 3.1 O que é o ChatGPT

Segundo Jaime Simão Sichman (2021), doutor em Engenharia de Computação pelo Institut National Polytechnique, de Grenoble (INPG) na França e professor da Escola Politécnica (EP) na Universidade de São Paulo (USP),

ao invés de tentar fornecer uma definição de IA [Inteligência Artificial], mais adequado seria tentar caracterizar quais são os objetivos da área. Uma das primeiras tentativas desta abordagem, proposta em Rich e Knight (1991), é a seguinte: o objetivo da IA é desenvolver sistemas para realizar tarefas que, no momento: (i) são mais bem realizadas por seres humanos que por máquinas, ou (ii) não possuem solução algorítmica viável pela computação convencional (Sichman, 2021, p. 38).

Assim, a IA é definida, grosso modo, como uma ferramenta criada para que as máquinas possam, através da coordenação de dados, aprender a resolver problemas de forma mais rápida, sem a direta intervenção humana. Tem como objetivo a diminuição no custo de execução de processos que tradicionalmente demandam muito tempo e investimento.

Segundo Sichman, a IA foi criada na década 1950 e “tem sua origem praticamente confundida com a própria origem do computador” (Sichman, 2021, p. 37). Mesmo não sendo uma tecnologia nova, seu recente avanço tem impressionado não só os pesquisadores da área, mas também a população leiga em geral, causando boas expectativas (no que tange à otimização para a realização de certas tarefas) e algumas preocupações (só para ficar na esfera acadêmica, a questão da autoria x a possibilidade extensiva do plágio; a realização mecanizada e repetitiva de tarefas que exigiriam maior reflexão e sensibilidade, a partir de indícios quantitativos, probabilísticos – por exemplo, no âmbito da análise do discurso, entre outras que afetam a forma como se dão as relações docentes/discentes).

O *ChatGPT* é um algoritmo baseado na inteligência artificial – segundo o Dicionário Oxford online, algoritmo é um “conjunto de regras e procedimentos lógicos perfeitamente definidos que levam à solução de um problema em um número finito de etapas”. Foi lançado em novembro de

2022, projetado por um laboratório de pesquisas em inteligência artificial chamado *OpenAI*, situado nos EUA. O foco de seu desenvolvimento, como o próprio nome já explicita, são os diálogos virtuais. *Chat* significa “forma de comunicação a distância, utilizando computadores ligados à internet, na qual o que se digita no teclado de um deles aparece em tempo real no vídeo de todos os participantes do bate-papo” (Dicionário Oxford online), e GPT é uma sigla para “*Generative Pré-Trained Transformer*”, que em português seria “Transformador Pré-Treinado Generativo”. É uma ferramenta planejada exclusivamente para lidar com textos de forma inteligente, possui uma construção complexa em que é capaz de selecionar as palavras-chave, o contexto e as significações provenientes da junção de ambos.

Para o professor Fábio Cozman, docente da Escola Politécnica da USP e diretor do Centro de Inteligência Artificial (C4AI), em uma palestra:

Os pesquisadores perceberam que, em vez de usar regras sintáticas para traduções e entendimento de texto, ou seja, usar apenas a linguística, era melhor pegar um monte de frases e calcular a probabilidade da próxima palavra a partir do que tinha sido escrito. É isso o que os modelos de linguagem fazem. O Chat GPT calcula a probabilidade da próxima palavra em função de até 3 mil palavras ditas antes.

Para montar um modelo de linguagem, uma gigantesca quantidade de textos, com bilhões de palavras, é selecionada para constituir o que é chamado de corpus. “Estima-se que o corpus da atual versão do Chat GPT contenha 500 bilhões de palavras. O modelo é chamado de generativo, pois gera textos” (Belleza, 2023).

Assim, percebe-se a pertinência dessa ferramenta para a utilização em diversas áreas – uma delas, acreditamos, é a da revisão textual, tarefa que costuma precisar de um longo prazo a depender do material, além de apresentar custo considerável com a contratação de um bom revisor. Reduzir custos comprometendo a qualidade, entendemos, não é uma boa estratégia. Dessa forma, é preciso avaliar quão efetivos são os resultados da intervenção pela máquina.

Os textos escolhidos e a forma obtida da revisão serão discutidos na próxima seção.

## 4 Análise dos resultados: a revisão dos textos escolhidos

A fim de que pudéssemos, no escopo deste artigo, apresentar a discussão na íntegra, não fizemos a solicitação da revisão do texto inteiro, o que levaria a uma amplitude muito grande de dados. Optamos por tomar um excerto da notícia, um desafio ortográfico retirado da internet e um comentário (resposta à avaliação aberta de discente de um Curso de Pedagogia).

Todos os três textos foram expostos ao *Chat GPT* a partir dos seguintes comandos:

- 1.Chat revise este texto
- 2.Chat corrija o texto
- 3.Chat aprimore o texto
- 4.Chat avalie o texto

É importante mostrar que consideramos serem diferentes os atos de “revisar” e “corrigir” um texto. Seguindo D’Andrea e Ribeiro (2010), revisar é um processo amplo que envolve a análise de um texto buscando adequá-lo ao seu fim, observando tanto aspectos normativos da língua, quanto discursivos, como estilo; por outro lado, corrigir se preocupa estritamente com as questões formais, buscando de fato eliminar equívocos como erros ortográficos e sintáticos, ou seja, revisar envolve corrigir, mas o simples ato de corrigir de acordo com a norma não faz uma revisão.

Todas essas ações solicitadas nos comandos ao *ChatGPT* têm íntima ligação com o trabalho realizado pelo revisor textual que, além de corrigir linguisticamente (correção resolutive de aspectos ortográficos e da redação de períodos, avaliação das colocações pronominais, etc.), também intervém em aspectos relativos ao gênero; muitas vezes, além das intervenções possíveis, precisa solicitar ao próprio autor esclarecimentos acerca de determinadas construções para uma melhor elaboração do discurso (revisão textual-interativa).

O primeiro texto é um trecho de uma notícia do antigo jornal *online Yahoo!* (encerrado em março de 2023), em que há um problema na construção do discurso, apresentando informações incongruentes, entre

outros problemas que, se resolvidos, podem melhorar a experiência de leitura. Vejamos:

qui., 8 de setembro de 2022 2:51 PM

Após a morte da Rainha nessa quinta-feira, é unânime os questionamentos sobre o que irá acontecer no Reino Unido. Isto é, foram 70 anos de Elizabeth II à frente da monarquia britânica, fazendo parte de momentos históricos como a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, quebrando alguns protocolos ou contagiando a todos mundialmente.

No entanto, com alguns compromissos importantes cancelados e a saúde não tão estável assim, está cada vez mais próximo a ausência da rainha à frente da coroa. O que abre especulações sobre o seu herdeiro, Príncipe Charles, o príncipe de Gales, já que são muitas as reflexões sobre o seu possível reinado. Sendo ele, o 1º na linha de sucessão.

Aos 73 anos, o herdeiro do trono mais velho dos últimos 3 séculos, Charles tem 54% de aprovação dos súditos. Longe, obviamente, da popularidade da Rainha, porém com avanços, após os problemas com a eterna princesa Diana.

O primeiro comando – “Chat revise este texto” – demandava uma análise mais aprofundada do exemplar, indo além da mera correção. Observe:

Qui., 8 de setembro de 2022, 14:51

Após a morte da Rainha na quinta-feira, surgiram questionamentos unânimes sobre o que irá acontecer no Reino Unido. Foram 70 anos de Elizabeth II à frente da monarquia britânica, participando de momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, quebrando protocolos e influenciando pessoas em todo o mundo. No entanto, com alguns compromissos importantes cancelados e sua saúde não tão estável, a ausência da Rainha à frente da coroa está cada vez mais próxima. Isso levanta especulações sobre o futuro de seu herdeiro, o Príncipe Charles, também conhecido como o Príncipe de Gales, pois ele é o próximo na linha de sucessão.

Aos 73 anos, o herdeiro do trono, que é o mais velho em três séculos, conta com uma aprovação de 54% dos súditos. Embora sua popularidade não se compare à da Rainha, ele fez progressos após os problemas envolvendo a eterna Princesa Diana.

O ChatGPT conseguiu melhorar a fluidez, mudando por exemplo de ‘Após a morte da Rainha nessa quinta-feira’ para ‘Após a morte da

Rainha na quinta-feira, o que deixa o texto mais objetivo, próprio do gênero notícia. Outro problema marcante (de concordância) se encontrava em ‘é unânime os questionamentos sobre o que irá acontecer no Reino Unido’, que foi resolvido da seguinte maneira ‘surgiram questionamentos unânimes sobre o que irá acontecer no Reino Unido’. Além disso, houve a resolução da ambiguidade na frase ‘o herdeiro do trono mais velho dos últimos 3 séculos’, escrita: ‘o herdeiro do trono, que é o mais velho em três séculos’, destaca-se também a correção do caractere numérico ‘3’ pela palavra ‘três’ e a mudança da palavra ‘contagiando’ para “influenciando” o que muda, no nível discursivo, o que se pretendia passar sobre o papel que a monarca desempenhava mundialmente; porém, no sentido discursivo a falta mais grave (incoerência) está no trecho, ‘No entanto, com alguns compromissos importantes cancelados e sua saúde não tão estável, a ausência da Rainha à frente da coroa está cada vez mais próxima’, que dá a entender que a Rainha ainda está viva; embora no primeiro parágrafo seja anunciada sua morte, o algoritmo não foi capaz de perceber e fazer a correção da sentença.

No segundo comando – chat corrija o texto –, esperava-se que fossem feitas correções normativas, eliminados os erros de concordância, a presença de caracteres numéricos etc. Percebe-se que, com esse comando, ele se atentou para a data e hora contidas no texto original, ressaltado a possibilidade de ser necessária uma formatação própria: ‘No início do texto, a data e horário não parecem estar formatados corretamente. Você pode deixar claro que está citando um e-mail ou mensagem de alguma forma.’

O problema mais evidente na correção do texto é a presença de um erro na concordância do trecho ‘é unânime os questionamentos sobre o que irá acontecer no Reino Unido’ que foi “corrigido” para ‘há um unânime questionamento sobre o que irá acontecer no Reino Unido’. Além disso, em ‘Foram 70 anos de Elizabeth II à frente da monarquia britânica, envolvendo momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, quebrando protocolos e cativando o mundo inteiro’, o termo ‘envolvendo’ não é o melhor uso para o contexto, pois deixa a sentença ambígua, assim como o fato de a rainha estar à frente do país “envolve momentos históricos?”, que acreditamos que também não seja adequado. O uso do verbo ‘cativar’ diferente do verbo ‘influenciar’ do texto anterior se destaca como mais próximo discursivamente do ‘contagiando’, utilizado originalmente pela autora. Mais uma vez, o problema discursivo que

deixa o texto contraditório não foi percebido, e a ambiguidade do trecho ‘o herdeiro do trono mais velho dos últimos três séculos’ permaneceu. No trecho ‘o Príncipe Charles, o Príncipe de Gales’ se cria um problema com o uso repetido do artigo ‘o’, que torna o texto truncado; mas, acertadamente, os caracteres numéricos que não se referem a idade ou porcentagem foram escritos graficamente. De modo geral, houve a limpeza das marcas de oralidade presentes no texto original. Segue a versão na íntegra:

Aqui estão algumas correções e sugestões no seu texto:

No início do texto, a data e horário não parecem estar formatados corretamente. Você pode deixar claro que está citando um e-mail ou mensagem de alguma forma.

Após a morte da Rainha nesta quinta-feira, há uma unânime questionamento sobre o que irá acontecer no Reino Unido. Foram 70 anos de Elizabeth II à frente da monarquia britânica, envolvendo momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, quebrando protocolos e cativando o mundo inteiro.

No entanto, com alguns compromissos importantes cancelados e uma saúde não tão estável, a ausência da rainha à frente da coroa parece cada vez mais próxima. Isso abre espaço para especulações sobre o seu herdeiro, o Príncipe Charles, o Príncipe de Gales, que está na primeira posição na linha de sucessão.

Aos 73 anos, o herdeiro do trono mais velho dos últimos três séculos, Charles tem uma aprovação de 54% entre os súditos. Embora longe da popularidade da Rainha, ele experimentou avanços após os problemas com a eterna princesa Diana.

Já no terceiro comando – chat aprimore o texto –, esperavam-se melhorias gerais no texto, de forma a tornar sua leitura fluida e prazerosa. O primeiro fator interessante foi o apagamento da data e horário presentes no texto, sem nenhum apontamento, diferentemente do que ocorreu no comando anterior. No trecho ‘é unânime os questionamentos sobre o que irá acontecer’, viu-se uma resolução muito boa do problema de concordância: ‘os questionamentos sobre o que irá acontecer no Reino Unido se tornaram unânimes’. Em ‘Foram 70 anos com Elizabeth II à frente da monarquia britânica, marcando momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, quebrando protocolos e cativando pessoas ao redor do mundo’, também se percebe o uso da palavra ‘cativando’ como sinônima para ‘contagando’, o que consideramos uma boa escolha tendo em vista o sentido discursivo pretendido pela autora da notícia.

Outra mudança interessante foi na sentença ‘com a saúde da Rainha enfraquecida e alguns compromissos importantes cancelados, a ausência dela na liderança da coroa parece cada vez mais iminente’, em que, embora não se tenha resolvido o problema de contradição, se torna mais formal e claro do que ‘com alguns compromissos importantes cancelados e uma saúde não tão estável, a ausência da rainha à frente da coroa parece cada vez mais próxima’, que é mantido nas duas versões anteriores. Por outro lado, no trecho ‘ele conquistou avanços após os problemas envolvendo a eterna princesa Diana’ há ambiguidade, pois não fica claro que foi ele (príncipe Charles) quem teve problemas com a princesa Diana, podendo ser entendido que ela causou problemas externos que vieram a prejudicá-lo perante a opinião pública. A seguir, a versão na íntegra:

Aqui estão algumas melhorias no seu texto:

Após a morte da Rainha nesta quinta-feira, os questionamentos sobre o que irá acontecer no Reino Unido se tornaram unânimes. Foram 70 anos com Elizabeth II à frente da monarquia britânica, marcando momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, quebrando protocolos e cativando pessoas ao redor do mundo.

No entanto, com a saúde da Rainha enfraquecida e alguns compromissos importantes cancelados, a ausência dela na liderança da coroa parece cada vez mais iminente. Isso levanta especulações sobre seu herdeiro, o Príncipe Charles, também conhecido como o Príncipe de Gales, que é o próximo na linha de sucessão.

Aos 73 anos, Charles, o herdeiro do trono mais velho dos últimos três séculos, desfruta de uma aprovação de 54% entre seus súditos. Embora não alcance a popularidade da Rainha, ele conquistou avanços após os problemas envolvendo a eterna princesa Diana.

Já no terceiro comando – chat aprimore o texto –, esperavam-se melhorias gerais no texto, de forma a tornar sua leitura fluida e prazerosa. O primeiro fator interessante foi o apagamento da data e horário presentes no texto, sem nenhum apontamento, diferentemente do que ocorreu no comando anterior. No trecho ‘é unânime os questionamentos sobre o que irá acontecer’, viu-se uma resolução muito boa do problema de concordância: ‘os questionamentos sobre o que irá acontecer no Reino Unido se tornaram unânimes’. Em ‘Foram 70 anos com Elizabeth II à frente da monarquia britânica, marcando momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial

e o fim da União Soviética, quebrando protocolos e cativando pessoas ao redor do mundo, também se percebe o uso da palavra ‘cativando’ como sinônima para ‘contagiando’, o que consideramos uma boa escolha tendo em vista o sentido discursivo pretendido pela autora da notícia.

Outra mudança interessante foi na sentença ‘com a saúde da Rainha enfraquecida e alguns compromissos importantes cancelados, a ausência dela na liderança da coroa parece cada vez mais iminente’, em que, embora não se tenha resolvido o problema de contradição, se torna mais formal e claro do que ‘com alguns compromissos importantes cancelados e uma saúde não tão estável, a ausência da rainha à frente da coroa parece cada vez mais próxima’, que é mantido nas duas versões anteriores. Por outro lado, no trecho ‘ele conquistou avanços após os problemas envolvendo a eterna princesa Diana’ há ambiguidade, pois não fica claro que foi ele (príncipe Charles) quem teve problemas com a princesa Diana, podendo ser entendido que ela causou problemas externos que vieram a prejudicá-lo perante a opinião pública. A seguir, a versão na íntegra:

Aqui estão algumas melhorias no seu texto:

Após a morte da Rainha nesta quinta-feira, os questionamentos sobre o que irá acontecer no Reino Unido se tornaram unânimes. Foram 70 anos com Elizabeth II à frente da monarquia britânica, marcando momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, quebrando protocolos e cativando pessoas ao redor do mundo.

No entanto, com a saúde da Rainha enfraquecida e alguns compromissos importantes cancelados, a ausência dela na liderança da coroa parece cada vez mais iminente. Isso levanta especulações sobre seu herdeiro, o Príncipe Charles, também conhecido como o Príncipe de Gales, que é o próximo na linha de sucessão.

Aos 73 anos, Charles, o herdeiro do trono mais velho dos últimos três séculos, desfruta de uma aprovação de 54% entre seus súditos. Embora não alcance a popularidade da Rainha, ele conquistou avanços após os problemas envolvendo a eterna princesa Diana.

Com relação ao quarto comando – chat avalie o texto –, esperava-se uma avaliação que destacasse os elementos textuais problemáticos, porém, talvez pela simplicidade na sua redação (já explicada anteriormente), o algoritmo se deteve majoritariamente a explicar o que o texto se propôs a passar: uma informação, a saber, a morte da rainha. Apenas no final, citam-

se questões referentes à construção do texto em si, mas apenas com pontos positivos, não ressaltando os equívocos. Vejamos o texto na íntegra:

O texto apresenta uma avaliação informativa sobre a morte da Rainha Elizabeth II e as implicações que isso pode ter no Reino Unido. Ele aborda a longa trajetória da Rainha no trono, destacando eventos históricos que marcaram seu reinado, como a Segunda Guerra Mundial e o colapso da União Soviética. Também menciona a quebra de protocolos e o impacto global de seu reinado.

O texto levanta a questão da sucessão, apontando que o Príncipe Charles é o herdeiro direto e, portanto, o próximo na linha de sucessão. Ele menciona a aprovação que Charles tem entre os súditos e como essa aprovação aumentou ao longo dos anos, apesar dos desafios relacionados à sua relação com a princesa Diana.

Em termos de avaliação, o texto é informativo e bem estruturado, fornecendo uma visão geral da situação atual no Reino Unido após a morte da Rainha Elizabeth II. No entanto, a avaliação da aprovação do Príncipe Charles entre os súditos poderia ser respaldada com dados mais concretos e fontes, se disponíveis. Além disso, a clareza e a objetividade do texto são pontos positivos, facilitando a compreensão do leitor.

O segundo texto foi retirado do blog Língua à Portuguesa, postado pela professora S. Leite, docente do ISEC Lisboa (Instituto Superior de Educação e Ciências), doutora em Estudos Portugueses, ou seja, o texto está redigido adequado ao Português de Portugal e contém diversos erros ortográficos por se tratar de um desafio para justamente encontrá-los:

O Tomás não é uma criança mal comportada, mas sofre de um desequilíbrio hormonal que o deixa por vezes obsecado com comida, como se estivesse sempre cheio de fome. Todos os dias, imperetrivelmente há uma hora, pára o que estiver a fazer e entra numa enorme excitação. Quando as crianças saiem da sala em fila para almoçar, nunca quer ir na rectaguarda, com receio de ficar sem comer. Nessas circunstâncias, tem comportamentos menos adequados e, logicamente, é repreendido. Mensalmente, encontramos-nos com os pais dele, que têm uma esplêndida relação com o filho e estão sempre disponíveis para conversar.

A partir do primeiro comando, em que o algoritmo deveria revisar o texto, percebemos, em ‘Tomás não é uma criança mal comportada, mas sofre de um desequilíbrio hormonal que o deixa, por vezes, obcecado com comida, como se estivesse sempre cheio de fome’, a tentativa de apagar a marca de oralidade presente na palavra ‘cheio’ no diminutivo. Com relação à sintaxe do trecho, podemos dizer que foi adequado, com o uso correto das vírgulas. Já a respeito da ortografia, o vocábulo ‘mal comportada’ não foi corrigido para ‘malcomportada’; as demais palavras do texto que continham erros foram corrigidas, com exceção das palavras ‘impreterivelmente’ e ‘esplêndida’ que foram substituídas por seus sinônimos ‘invariavelmente’ e ‘excelente’. Podemos dizer que o texto foi parcialmente corrigido, mas não revisado. Observe-se o resultado:

Claro, aqui está o texto revisado: “Tomás não é uma criança mal comportada, mas sofre de um desequilíbrio hormonal que o deixa, por vezes, obcecado com comida, como se estivesse sempre cheio de fome. Todos os dias, invariavelmente, há uma hora, ele para o que estiver a fazer e entra em uma enorme excitação. Quando as crianças saem da sala em fila para almoçar, ele nunca quer ir na retaguarda, com receio de ficar sem comer. Nessas circunstâncias, ele tem comportamentos menos adequados e, logicamente, é repreendido. Mensalmente, encontramos-nos com os pais dele, que têm uma excelente relação com o filho e estão sempre disponíveis para conversar.”

O segundo comando deseja a correção do texto. Como resultado, obteve-se quase a mesma redação do anterior, inclusive na falta de correção do vocábulo ‘mal comportada’. As duas diferenças foram a preferência pelo sinônimo de ‘receio’, ‘medo’, para qualificar o sentimento do menino, e o uso do gerúndio ‘fazendo’ ao invés da forma preposição + verbo no infinitivo ‘a fazer’, típico do português de Portugal, como pode ser visto a seguir:

Claro, vou corrigir o texto: “Tomás não é uma criança mal comportada, mas sofre de um desequilíbrio hormonal que o deixa, por vezes, obcecado com comida, como se estivesse sempre cheio de fome. Todos os dias, invariavelmente, há uma hora, ele para o que estiver fazendo e entra em uma enorme excitação. Quando as crianças saem da sala em fila para almoçar, ele nunca quer ir na retaguarda, com medo de ficar sem comer. Nessas circunstâncias, ele tem comportamentos menos adequados e, logicamente, é repreendido. Mensalmente, encontramos-nos com os pais dele, que têm uma excelente relação com o filho e estão sempre disponíveis para conversar.”

Já no terceiro comando, ao se pedir o aprimoramento do texto, percebeu-se que houve uma adequação ao estilo formal mais aproximado do Português Brasileiro, como podemos ver na mudança de ‘encontramos’ para ‘nos encontramos’. Além de algumas correções destacadas anteriormente nas outras versões, houve também mudanças em: a preposição ‘com’ para ‘por’ em ‘se tornar obcecado por comida’, a eliminação do trecho ‘para o que estiver a fazer’, a escolha da expressão ‘sem exceção’ ao invés da palavra ‘impreterivelmente’ e, por fim, a mudança da expressão ‘menos adequados’ para a palavra ‘inadequados’, decisões que de fato contribuíram para tornar o texto mais fluido.

Nessa versão, foi feita a mudança de um trecho que continha ambiguidade, ‘há uma hora’, que denotava que o fato ocorria uma hora atrás. Tal modificação esclarece o sentido de que, em uma hora específica, Tomás fica inquieto; nas versões anteriores, optou-se por apenas virgular corretamente a sentença, e nesta, o texto marca a falta de precisão do horário com a expressão ‘por volta de uma hora específica’. Segue a versão na íntegra:

Claro, aqui está uma versão aprimorada do texto: “Tomás não é uma criança mal comportada, mas ele sofre de um desequilíbrio hormonal que o leva a se tornar obcecado por comida em certos momentos, como se estivesse constantemente faminto. Todos os dias, sem exceção, por volta de uma hora específica, ele entra em um estado de grande excitação. Quando as crianças saem da sala em fila para almoçar, ele nunca quer ir por último, com medo de ficar sem comida. Nessas situações, ele exibe comportamentos inadequados e, naturalmente, é repreendido. Mensalmente, nos encontramos com os pais dele, que mantêm uma relação maravilhosa com o filho e estão sempre disponíveis para conversar.”

Essa versão busca ser mais clara e precisa na descrição da situação e na escolha das palavras. Espero que a melhoria seja útil! Se você tiver alguma outra solicitação de aprimoramento, por favor, me avise.

Dado o último comando, em que desejávamos uma avaliação do texto, além de descrever o que compõe o excerto, o algoritmo também avaliou, de forma considerável, os erros ortográficos e gramaticais, destacando alguns problemas específicos sobre a ortografia, porém, tratando da pontuação de forma geral:

O texto descreve a situação de um menino chamado Tomás, que não é considerado uma criança mal comportada, mas sofre de um desequilíbrio hormonal que o leva a ter um comportamento obsessivo em relação à comida, agindo como se estivesse constantemente com fome. O texto também menciona que Tomás fica excitado diariamente em um horário específico e tem comportamentos inadequados quando as crianças saem para almoçar em fila, com medo de não conseguir comida. Além disso, os pais de Tomás são mencionados como tendo uma relação excelente com ele e estão sempre disponíveis para conversar.

Aqui estão algumas observações sobre o texto:

Ortografia e gramática: O texto contém alguns erros ortográficos e gramaticais. Por exemplo, “desiquilíbrio” deve ser “desequilíbrio”, “obsecado” deve ser “obcecado”, “imperetrivelmente” deve ser “invariavelmente”, “rectaguarda” deve ser “retaguarda”, “adquados” deve ser “adequados”, “lógicamente” deve ser “logicamente”, “explêndida” deve ser “esplêndida”.

Clareza: O texto fornece uma descrição clara da situação de Tomás e dos desafios que ele enfrenta devido ao desequilíbrio hormonal. No entanto, a clareza poderia ser aprimorada com uma organização mais eficaz do texto.

Expressões: Algumas expressões no texto podem ser melhoradas para tornar a leitura mais fluida. Por exemplo, em vez de “comportamentos menos adquados”, poderia ser escrito como “comportamentos inadequados” para maior clareza.

Uso de acentos: O texto usa acentos de forma inconsistente. Recomendaria usar a acentuação adequada para melhorar a precisão do texto.

No geral, o texto fornece uma visão sobre a situação de Tomás e a compreensão de seus pais. No entanto, algumas melhorias na redação e na gramática podem tornar o texto mais eficaz na comunicação da mensagem.

O terceiro e último excerto é parte de um texto elaborado por um aluno no primeiro período do curso de Pedagogia:

“A linguagem é uma das principais importância para a formação escolar, pois através dela nos comunicamos e interagimos. Assim, dependemos da linguagem, para viver em uma sociedade. Com isso, o incentivo de se expressar e compreender, ajudará no crescimento de um indivíduo, e esse processo deve ser instituído nas escolas, como uma forma reconhecimento entre os alunos e desenvolvimento de todo o processo de constituição da consciência. A linguagem, ajuda a criar dinâmicas, dentro das escolas, que levo o aluno a explorar seus próprios instrumentos de comunicação no meio em que vive. Sendo assim, a linguagem, escrita ou oral, torna-se o meio mais eficaz usado para expressar ideias, contudo o individuo apresentará uma autonomia das expressões e críticas, que ajudará no seus aprimoramentos futuros.”

Ao revisar o texto, percebeu-se que o algoritmo faz uma boa elaboração de trechos problemáticos, como no caso de ‘uma das principais importâncias’, que passa a ser ‘é de fundamental importância’. Foram feitas mudanças significativas na pontuação, adequação das vírgulas, uso de ponto final e divisão em dois parágrafos. Há também uma maior interferência na construção textual com a eliminação do conectivo ‘assim’ na segunda linha, e a mudança de outros conectivos como ‘com isso’, em ‘Com isso, o incentivo de se expressar e compreender [...]’, que passa a ser, ‘portanto’. Além disso, ele opta por palavras sinônimas mais sofisticadas como ‘estímulo’ e ‘auxilia’, no lugar de ‘incentivo’ e ‘ajuda’, respectivamente. Entretanto, ele não consegue perceber que a conjunção adversativa ‘contudo’ em ‘contudo o indivíduo apresentará uma autonomia das expressões e críticas’ é equivocada, pois pressupõe algo contrário/oposto ao que vinha sendo dito, o que não acontece no trecho, uma vez que o aluno continua elencando vantagens de se trabalhar com a linguagem na escola. Assim, a mudança de ‘contudo’ para ‘no entanto’ não soluciona o problema. Na sequência, o texto na íntegra:

Claro, aqui está uma revisão do texto: “A linguagem é de fundamental importância para a formação escolar, pois através dela nos comunicamos e interagimos. Dependemos da linguagem para viver em sociedade. Portanto, o estímulo à expressão e compreensão contribuirá para o crescimento individual, sendo essencial que esse processo seja instituído nas escolas como forma de reconhecimento entre os alunos e desenvolvimento de toda a constituição da consciência.

A linguagem auxilia na criação de dinâmicas dentro das escolas, incentivando os alunos a explorarem seus próprios instrumentos de comunicação no ambiente em que vivem. Dessa forma, a linguagem, seja escrita ou oral, torna-se o meio mais eficaz para expressar ideias. No entanto, é crucial destacar que o indivíduo desenvolverá autonomia nas expressões e críticas, contribuindo para seus aprimoramentos futuros.”

No segundo comando – chat corrija o texto –, percebe-se um maior respeito pelo texto original, apenas corrigindo-o quando necessário, diferente do anterior, em que se optava por construções refinadas. Um exemplo é a oração ‘Assim, dependemos da linguagem para viver em uma sociedade’, em que a vírgula do texto original foi corrigida, mas não houve intervenções a fim de melhorar o estilo da escrita, que poderia ser mais limpa, com a eliminação de ‘uma’ por exemplo. O problema com a

conjunção adversativa ‘contudo’ em ‘Sendo assim, a linguagem, escrita ou oral, torna-se o meio mais eficaz usado para expressar ideias, contudo o indivíduo apresentará uma autonomia das expressões e críticas’ não foi percebido, mas a pontuação do texto foi corrigida com perfeição, inclusive com o uso de ponto e vírgula em vez de ponto final. O texto também foi dividido em dois parágrafos. Verifiquemos o resultado na íntegra:

“A linguagem é de suma importância para a formação escolar, pois através dela nos comunicamos e interagimos. Assim, dependemos da linguagem para viver em uma sociedade. Com isso, o incentivo para se expressar e compreender ajudará no crescimento de um indivíduo, e esse processo deve ser instituído nas escolas como uma forma de reconhecimento entre os alunos e desenvolvimento de todo o processo de constituição da consciência.

A linguagem ajuda a criar dinâmicas dentro das escolas que levam o aluno a explorar seus próprios instrumentos de comunicação no meio em que vive. Sendo assim, a linguagem, seja escrita ou oral, torna-se o meio mais eficaz usado para expressar ideias; contudo, o indivíduo apresentará autonomia nas expressões e críticas, o que ajudará em seus aprimoramentos futuros.”

Por outro lado, o aprimoramento do texto por parte do algoritmo demonstrou uma enorme capacidade de reescrever melhor, porém o problema com a conjunção adversativa ‘contudo’ persistiu – a mudança para ‘No entanto’ não soluciona o problema, já que também se trata de uma conjunção adversativa. Observe:

“A linguagem desempenha um papel fundamental na formação educacional, sendo essencial para a comunicação e interação. Dependemos dela para participar ativamente na sociedade. O estímulo à expressão e compreensão linguística contribui significativamente para o crescimento individual, devendo ser incorporado no ambiente escolar como parte integrante do reconhecimento entre os alunos e do desenvolvimento do processo de formação da consciência.

A linguagem não apenas possibilita a criação de dinâmicas enriquecedoras nas escolas, mas também incentiva os alunos a explorarem seus próprios meios de comunicação no contexto em que estão inseridos. Assim, a linguagem, seja ela escrita ou oral, emerge como o meio mais eficaz para expressar ideias. No entanto, é importante ressaltar que o indivíduo, ao dominar a linguagem, adquire autonomia para expressar suas opiniões e críticas, promovendo, assim, o aprimoramento contínuo ao longo de sua trajetória educacional.”

Já no comando para avaliação do texto, da mesma forma que foi feito no excerto do desafio tratado anteriormente, o algoritmo não apenas discorre sobre o conteúdo do texto, mas também avalia sua gramática e sintaxe, destacando os problemas com a pontuação, a possibilidade de optar por termos sinônimos para evitar repetição, problemas com a concordância e clareza do texto. Aliás, ao propor uma revisão, conseguiu solucionar o problema da conjunção adversativa ‘contudo’, trocando-a pela locução adverbial ‘além disso’, que serve como um conectivo de adição. Isso pode ser visto no texto integral:

O texto aborda de maneira relevante a importância da linguagem na formação escolar e no desenvolvimento individual. No entanto, algumas sugestões podem ser feitas para aprimorar a clareza e a fluidez do texto: *Coerência e Coesão*: Certifique-se de que as ideias estão organizadas de forma lógica e que há uma transição suave entre as frases e parágrafos. *Revisão Gramatical*: Revise a pontuação para garantir que as frases estejam estruturadas corretamente. Certifique-se de que há concordância verbal e nominal adequada. *Precisão Vocabular*: Considere a utilização de sinônimos ou variação vocabular para evitar repetições excessivas. Garanta que os termos utilizados sejam os mais precisos para transmitir as ideias. *Clareza*: Alguns trechos podem ser reformulados para aumentar a clareza. Por exemplo, a frase “que levo o aluno a explorar seus próprios instrumentos de comunicação no meio em que vive” pode ser reestruturada para maior clareza. *Revisão de Concordância*: Confira a concordância verbal e nominal em todas as partes do texto. Uma versão revisada pode ser algo como: “A linguagem desempenha um papel fundamental na formação escolar, sendo essencial para a comunicação e interação. Dependemos da linguagem para integrar-nos à sociedade, e o estímulo à expressão e compreensão é crucial para o crescimento individual. Este processo deve ser incorporado nas escolas, promovendo o reconhecimento mútuo entre os alunos e contribuindo para o desenvolvimento da consciência. A linguagem, seja oral ou escrita, torna-se o meio mais eficaz para expressar ideias, proporcionando autonomia nas expressões e críticas, fundamentais para o aprimoramento futuro do indivíduo. Além disso, ela cria dinâmicas dentro das escolas, incentivando os alunos a explorarem seus próprios instrumentos de comunicação no contexto em que vivem.” Essas são apenas sugestões, e a revisão depende do estilo e intenção do autor.

De forma interessante, o algoritmo não apenas fez a avaliação demandada, mas deu um conjunto de sugestões – como numa relação pedagógica, em que tenta “ensinar” o produtor do texto para futuras ações; a ferramenta informa que “são sugestões” e salienta que é preciso considerar o “estilo e intenção do autor”. De fato, acreditamos nessas premissas, e apostamos numa formação sólida do revisor – humano – para que sua intervenção não apenas replique, de forma mecanizada e probabilística, ações prévias, mas que considere efetivamente cada situação interlocutiva materializada no texto como uma atualização enunciativa única, ainda que marcada profundamente pela heterogeneidade constitutiva de todas as nossas enunciações.

## Considerações Finais

Embora o *ChatGPT* demonstre habilidades notáveis na intervenção e aprimoramento de textos, sua capacidade ainda não dispensa o olhar humano, especialmente ao lidar com questões mais complexas de natureza discursiva. Esses aspectos demandam uma compreensão ampliada das nuances linguísticas e da intenção do autor, concretizada no texto. Apesar de apresentar um banco de dados que evidencia acúmulo de saberes técnicos sólidos – e de os re(a)plicar a novos exemplares – no que tange à pontuação e à ortografia, por exemplo, ainda carece da habilidade de identificar inconsistências semânticas, estruturais, ou ainda problemas na estrutura argumentativa (como no caso da notícia jornalística que anuncia a morte da rainha Elizabeth, no primeiro parágrafo, para posteriormente dar a entender que ela ainda está viva).

É inegável que as máquinas – as novas tecnologias, de modo geral – sejam aliadas valiosas, porém estas não substituem integralmente o trabalho humano. Sua contribuição é significativa, mas é necessário discernimento para utilizá-las, pois, como vimos, elas não estão isentas de erros – vale lembrar que a falibilidade é um traço do fazer humano, que inevitavelmente a transfere àquilo que cria; as máquinas vão sendo aprimoradas, na mesma medida em que os humanos pesquisam, aprendem e sofisticam suas produções. Dessa forma, concluímos, no que tange aos resultados da nossa

investigação, que aspectos fundamentais para uma boa revisão textual ainda escapam ao alcance das capacidades puramente computacionais e esse espaço de atuação do humano é uma seara em que precisamos investir, continuamente...

## Referências

AUTHIER-REVUSZ, Jaqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BELLESA, Mauro. Os desafios do ChatGPT ao ensino e à pesquisa. In: IEA - Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. *Notícias*. São Paulo, 29 mar. 2023. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/os-desafios-do-chatgpt-para-a-universidade?searchterm=Chat+GPT>. Acesso em: 09 nov. 2023.

COZMAN, Fabio Gagliardi. No canal da Inteligência Artificial - Nova temporada de desgrenhados e empertigados. *Estudos Avançados*, [S.L.], v. 35, n. 101, p. 7-20, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.002>. Acesso em: 09 nov. 2023.

D'ANDREA, Carlos F. B.; RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. *Veredas: Atemática, Juiz de Fora*, p. 64-74, 09 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 128 p.

LEITE, S. Quem encontra os 12 erros deste texto? In: LEITE, S. *Língua à Portuguesa*. Lisboa, 27 maio 2008. Disponível em: <http://linguamodadoisec.blogspot.com/2008/05/quem-encontra-os-12-erros-deste-texto.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MUNIZ JR, José de Souza. A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos*

Interdisciplinares da Comunicação: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. *Anais* [...]. Curitiba, p. 1-15, 4 set. 2009.

OXFORD DICIONARIOS ONLINE. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> Acesso em: 11 out. 2023.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. Para além da normalização: aspectos discursivos das normas de padronização. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 19, n. 96, p. 357-368, jun. 2015. Semestral.

SALGADO, Luciana Salazar. Ritos Genéticos Editoriais: uma abordagem discursiva da edição de textos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil*, n. 57, p. 253-276, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i57p253-276>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. *Estudos Avançados*, [S.L.], v. 35, n. 101, p. 37-50, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.004>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SOBRAL, Adail; BARBOSA, Vanessa. Sobre tipos de revisão textual e suas redes enunciativas: uma proposta bakhtiniana. In: RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio; ASSIS, Juliana Alves. *No ritmo do texto: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual*. Belo Horizonte: Artigo A, 2019. p. 17-42.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (1929). Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.